

Panorama do ensino musical nas escolas

Miqueias da Silva Fernandes¹

Edna Andrade Soares²

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

miqueiasf6@gmail.com

Resumo: A obrigatoriedade do ensino de música nas séries iniciais é um requisito disposto na lei 11.769/2008, todavia, muito pouco se tem feito para que o ensino aconteça na prática. O objetivo desse estudo é verificar a realidade do ensino de música nas escolas. Para isso, foi feita uma pesquisa de campo, através de dois estudos de casos em duas escolas estaduais na cidade de Manaus-AM, valendo-se do questionário como coleta de dados. O trabalho identifica as dificuldades do desenvolvimento do ensino de música a partir das escolas pesquisadas e resalta os fatores que contribuem para que o ensino aconteça baseado em idéias sugeridas pelos participantes da pesquisa, o qual inclui a disposição e ação dos representantes políticos e da sociedade em geral, lutando para que a educação musical esteja presente no contexto escolar.

Palavras chave: Educação; Música; Arte.

INTRODUÇÃO

Perceber a realidade do ensino de música nas escolas é o objetivo geral deste trabalho, de modo que verificar as estruturas físicas da escola para o ensino musical, confirmar o ponto de vista dos professores quanto ao ensino, pesquisar as dificuldades em cumprir a legislação sobre a obrigatoriedade do ensino musical e buscar idéias para minimizar os impasses que dificultam o cumprimento da lei constituem-se objetivos específicos. O assunto é relevante, uma vez que a música apresenta caráter histórico, artístico, científico, social, cultural, dentre outros.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM

² Mestrado em Arts of Music. Campbellsville University, KY, Estados Unidos. Graduação em Educação Artística (com habilidade em música) pela Universidade Federal do Amazonas (2002); Especialização em Metodologia do Ensino Superior (2003); atuando principalmente no seguinte tema: Adolescente, música Rock, música de Mozart. É professora da Universidade Federal do Amazonas atuando na área da música. Fez parte do quadro de sócios da ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical atuando como representante do Estado do Amazonas (2011-2013).

Adaptando-se as mudanças do homem e acompanhando sua evolução, a música é um recurso artístico que convive com a humanidade desde o início de sua história, considerada por Schafer (2001, p. 395) a base da existência do mundo.

Em um breve panorama histórico brasileiro sobre a música, Kiefer (1976) afirma que o estilo musical europeu se instalou no Brasil com a chegada dos portugueses; os escravos negros também trouxeram consigo a música africana; os nativos que aqui viviam posteriormente chamados de índios, igualmente, apropriavam-se de seus instrumentos e sua forma musical nativa. A partir dessa mistura sociocultural desenvolveu-se o gênero musical brasileiro. Apesar de cada povo ter seu gênero musical específico, Almeida (1942, p. 421) defende a idéia de que a arte não tem pátria. A história do ensino de música no Brasil, também tem seu registro histórico na era da colonização, onde era usado para catequizar os índios. No decorrer da história brasileira esse ensino vem se arrastando por caminhos variados de altos e baixos, buscando encontrar seu espaço e perpetuar-se em seus objetivos

No âmbito artístico-cultural a música precisa ser desenvolvida no ambiente escolar. Para Campos (2000 p.19) a música pode ser vivenciada no contato do dia-a-dia. Como parte integrante da arte e da cultura a música apresenta-se como ferramenta importante para o ensino-aprendizagem, um bom motivo para ser incluída como disciplina na grade curricular, para isso é importante mensurar os problemas que obstruem a via de acesso ao ensino musical e quais as possibilidades da educação musical vir a se estabelecer na escola.

CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

A educação musical sob a ótica da estética e do sensível se apresenta como ferramenta importante para o desenvolvimento perceptível do indivíduo. Tanto para Duarte (1988) quanto para Ribeiro (2014) a escola tem adormecido a parte sensível dos alunos, dando ênfase apenas ao desenvolvimento intelectual. Em sua obra Maffesoli (1998) defende uma educação que permita ao ser humano um modo pleno de estar no mundo, buscando um equilíbrio entre a razão e o sensível, provocando reflexão em suas formas de conhecer e estar no mundo.

Heller³ (2004, apud BENEDETTI; KERR, 2008) apresenta a educação musical no contexto científico. Para ela a vida social humana se divide em duas esferas, cotidiana e não-cotidiana. Na esfera da vida cotidiana se concentra os valores acumulados pela sociedade – bens culturais, usos, hábitos e costumes. A esfera da vida não-cotidiana envolve a arte, filosofia, política, ciências e ética. Partindo desse princípio é possível perceber a música nas duas esferas. Na esfera da vida cotidiana a música se apresenta como conhecimento do senso comum em um nível superficial, onde é feita, tocada e cantada sem profundo conhecimento estrutural e científico por parte dos que a executam. Na esfera da vida não-cotidiana a música integra-se a arte, onde, de acordo com Benedetti; Kerr (2008 p. 37) a música se apresenta como forma de conhecimento, elevando e transcendendo o ser humano a sua essência universal. A escola tem a missão de intermediar essas duas esferas da vida.

A educação musical no contexto sociocultural vincula-se a escola, que tem o dever de promover o estudo dos conhecimentos, inclusive o artístico. A lei 11.769/08 confirma a educação musical como componente curricular independente, obrigatório, mas não exclusivo. Dessa forma, o que seria uma solução, a lei surge como um entrave, pois, como conteúdo e não como área do conhecimento sistematizado, ela se depara com várias questões que dificultam o seu desenvolvimento na escola, por exemplo: a lei como conteúdo não esclarece com precisão o quê, como, quem e onde ensinar.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa qualitativa-descritiva e indutiva (MARCONI & LAKATOS, 1996; MATTAR, 1996). Dois estudos de casos feitos em duas escolas estaduais na cidade de Manaus- Am deram origem a este trabalho. As escolas da zona norte⁴ e a escola da zona sul⁵. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário (MARCONI & LAKATOS, 1996; MATTAR, 1996). A pesquisa aconteceu em um período de seis meses, com início em agosto de 2015 a fevereiro de 2016. Nesse íterim foi feito o levantamento da leitura bibliográfica, a

³ HELLER, A. O cotidiano e a história. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004

⁴ Escola Estadual Professora Haydée Cabral Lira

⁵ Escola Estadual de Tempo Integral Machado de Assis

confeção de folder informativo sobre a lei e os benefícios do ensino musical que foram distribuídos aos participantes no decorrer da pesquisa e a elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Em setembro foi feito o primeiro contato com as escolas, em outubro foi passado o questionário para a escola da zona norte e em novembro foi entregue o questionário para a escola da zona sul. Nos meses de janeiro e fevereiro foram feitas as análises e o relatório dos materiais colhidos.

Um questionário com 20 questões abertas foi elaborado na ordem em que se segue: possui conhecimento na área musical? Canta ou toca instrumento musical? A música tem influencia em sua vida? Lembra de alguma atividade musical que aprendeu quando aluno? Usa atividades que envolvem música em sala de aula? A escola tem estrutura física para o ensino de música? A escola tem instrumento musical ou objetos sonoros? A escola tem projetos ou atividades musicais? Qual a importância do ensino de musica na escola? Quais os benefícios do ensino musical? A lei 11.769/08 está acontecendo na sua escola? Quais os obstáculos que dificultam o cumprimento da lei? O que pode ser feito para que a lei seja cumprida? O Brasil é um país de analfabetos musicais? Como a música pode ser inserida no dia-a-dia escolar? Quem poderia ministra essa aula, um professor licenciado ou qualquer um que tenha conhecimento musical? O aluno pode aprender qualquer disciplina através da música? Qualquer professor com o mínimo de conhecimento musical pode usufruir dos benefícios da música com seus alunos? Caso estivesse em seu poder incluir ou excluir o ensino de música na grade curricular, que medida tomaria? Dê suas considerações finais sobre o assunto em questão. Esse foi o conteúdo do questionário.

Foram escolhidos sete professores de cada escola para participar da pesquisa, selecionados pelo secretário da escola da zona norte e pela gestora da zona sul, todavia, na escola da zona norte somente dois professores responderam os questionários e na escola da zona sul apenas quatro. Os demais professores não responderam sob a argumentação de estarem ocupados. Cada escola teve um tempo de quatro semanas para responder, a pesquisa está em andamento outras escolas ainda farão parte da pesquisa, contudo, neste trabalho nos limitaremos a essas duas escolas.

Os participantes não terão seus nomes divulgados, serão usadas siglas para representar cada nome, conforme exemplo a seguir: PZN1 – professora da zona norte 1; PZN2 – professor da zona norte 2; PZS1 – professora da zona sul 1; PZS2 – professor da zona sul 2; PZS3 – pedagoga da zona sul 3 e PZS4 – professora da zona sul 4.

Em uma das visitas na escola da zona sul, foi possível presenciar um ensaio com música e dança de alunos com idade entre 10 e 12 anos. O motivo era uma apresentação aberta ao público que ia acontecer na quadra da escola no dia internacional da consciência negra, a música ensaiada era “Ilê pérola negra” da cantora Daniela Mercury, reproduzida em um aparelho de DVD. Na ocasião as crianças acompanhavam e dançavam em roda sob o movimento da coreografia comandado pelo professor, participavam do ensaio vinte alunos entre meninos e meninas, todos descontraídos e alegres em um clima de interação com a música.

É importante comentar esse momento, para elucidar a presença da música no contexto escolar, ainda que timidamente. As datas comemorativas nas escolas sempre vêm acompanhadas de apresentações musicais, como por exemplo, o dia das mães, dos pais, do índio, festa junina e outras datas mais, há também as canções cívicas, canções da hora do recreio, hora do descanso, hora da merenda e etc. Nesse contexto a música se apresenta como recurso didático, uma de suas possibilidades de ensino.

DISCUSSÃO E RESULTADOS OBTIDOS

A partir das informações colhidas, constatou-se o que já afirmava Duarte Jr. (1981 p.119), nosso modelo educacional transmite apenas sentidos prontos e acabados. Os participantes não apresentavam habilidades para cantar ou tocar um instrumento musical. Apenas o professor (PZS2) afirmou ter “conhecimento na área de ginástica”, referindo-se a arte. Entretanto, de acordo com Campos (2000 p. 11) a música tem poder de influência na vida das pessoas. Questionados sobre essa influência positiva da música em suas vidas, os professores afirmaram o seguinte: (PZN1) “a música é uma arte que envolve todas as pessoas através da beleza, da poesia, e do romantismo”; para o professor (PZN2) “a música geralmente

traz boas lembranças e alegria”; a professora (PZS1) afirmou: “quicá nos meus momentos de descontração com amigos ou quando estou dirigindo para tirar um pouco de stress”. O professor (PZS2) viu a influencia positiva da música “nos conteúdos trabalhados na escola”; para a pedagoga (PZS3) “a música tranqüiliza e alegre”. A professora (PZS4) comentou: “eu amo a música, ela sempre me ajuda nos momentos difíceis, entendo que a música pode nos levar a novas experiências e conhecimentos antes desconhecidos”.

Para Howard (1984 p. 101) o ser humano só pode dizer algo válido se baseado em sua própria experiência, sobre o assunto os professores comentaram sobre atividades musicais realizadas quando alunos, (PZN1) informou que “quando aluna tinha como tarefa elaborar cadernos com músicas infantis e cantigas de roda”; (PZN2) utilizava-se da música justamente para mostrar a importância das atividades diferenciadas, na época de faculdade; (PZS1) não lembrou alguma atividade relacionada; (PZS2) participou de aula de canto no ensino fundamental II; (PZS3) lembrou dos ensaios de danças folclóricas e (PZS4) descreveu que a professora de artes era formada em música e sempre trazia para sala o violão e fazia roda com os alunos para cantar e compartilhar esses momentos.

Fonterrada (2008 p.276) afirma que existem muitas maneiras do professor não músico desenvolver atividades musicais com seus alunos, de modo que perguntados se usavam atividades que envolvem música em sala de aula, os participantes afirmaram: (PZN1) “na arte, trabalho música ensinando o ritmo, regionalidade, a poesia, a letra, o compositor, versos e estofes que compõe a música”. (PZN2) usa atividades musicais “para estudar a tabuada e até mesmo a culminância de alguns conteúdos; (PZS1) também faz uso de atividades musicais, “mas raramente, pois o volume do som e do canto das crianças atrapalha os colegas,” ela afirma ainda que, trabalha números musicais ou coral. (PZS2) trabalha em sala de aula “atividades culturais e atividades críticas reflexivas em relação a esportes e outros conteúdos”. (PZS3) afirma: “a música e a dança atrai a atenção dos alunos sendo um recurso facilitador da aprendizagem”. (PZS4) também faz uso do recurso musical, afirma ela: “sim, algumas vezes nas aulas de religião, para ensinar como é importante ser bom, amável, gentil”; ela acredita que a mensagem da boa música pode ajudar.

Para Campos (2000 p. 73) a arte em contato mais profundo com a linguagem musical trás muitos benefícios, isto é visível nos comentários a seguir, quando questionados sobre os benefícios do ensino de música, eles afirmaram: (PZN1): “os benefícios seriam tornar as aulas mais prazerosas, agradáveis e mais dinâmicas tanto para o professor como para os alunos”. (PZN2) disse que: “é importante, pois há disciplina, persistência e sempre um bom resultado no final, o que de certa forma contribuirá tanto no comportamento quanto no interesse nos estudos”. (PZS1) acredita que “primeiro desenvolve o lado artístico da criança, segundo trabalha os movimentos e a lateralidade da criança”. (PZS2) vê os benefícios na “auto-estima, concentração e criatividade”. (PZS3) descreve: “acredito que o aluno se interessa mais pelos conteúdos, quando utilizando a música”. Para (PZS4) “os benefícios são inúmeros, no meu ponto de vista eleva a auto-estima, a confiança em si mesmo e no seu potencial, na relação interpessoal e familiar”.

Quando perguntados sobre o cumprimento da lei 11.769/08 na escola as respostas foram estas: (PZN1) “Por enquanto não, mais seria interessante, prazeroso e dinâmico para todo o corpo docente e discente”. (PZN2) respondeu: “não, ainda não tive notícia de escola pública que cumpra com essa lei”. Para (PZS1) a lei não é cumprida na escola “falta estrutura e instrumentos”. (PZS2) afirmou: “não, devido a falta de um professor da disciplina”. Para (PZS3) “seria muito interessante se houvesse”, referindo-se ao cumprimento da lei. (PZS4) afirma: “acho que não”. De acordo com Luedy (2006, p. 106), isso é fruto do desinteresse da educação geral. Em conversa com a pedagoga (PZS3) outro motivo bastante visível é a falta de profissionais qualificados.

Indagou-se a opinião dos participantes sobre quem poderia dar a aulas de música na escola, uma vez que lei não especifica o profissional para ministrá-la, afirmaram que o professor licenciado em música é o mais indicado, exceto (PZN1; PZS3), para eles, qualquer pessoa com conhecimento básico de música poderia ensinar na escola.

Abordando-se a questão sobre os caminhos a serem percorridos para que o ensino musical, de fato aconteça, a resposta soa harmonicamente: “isso depende dos governantes”. O apoio à lei por parte dos professores se fez notório, eles não aceitam a existência da lei

somente no papel, mas em sala de aula, na comunidade, promovendo o crescimento artístico musical. O fato dos professores manterem a mesma linha de pensamento nessa questão mostra a importância do assunto, e o quanto ele é necessário para a sociedade.

Fonterrada (2008 p. 349) afirma que a escola precisa reconhecer a relevância das artes em especial da música nesse processo de ensino. Em suas considerações finais os participantes da pesquisa deixaram isso bastante claro, (PZN1) afirma: “enquanto professora, gostaria muito que esse projeto desse muito certo principalmente na escola em que trabalho e enquanto cidadã melhor ainda, pois a música nos alegra e nos faz esquecer as dificuldades do dia-a-dia”. (PZN2) diz: “sou completamente a favor da inserção do ensino da música, como também outras artes como disciplina no currículo escolar”. Para (PZS1)

Essa é uma questão que estamos anos luz de atraso, pois nota-se a falta de incentivo e apoio por parte dos políticos públicos que sejam voltados para desenvolver estas atividades, quiçá não seja só investimento, mas também a realização de um trabalho sério para esta área de desenvolvimento da criança. (PZS1⁶).

Para (PZS2) “Sempre é feito os estudos e a situação continua na mesma”. (PZS3) afirma: “é muito interessante todo esse conhecimento nas escolas, para assim conhecer a realidade e buscar condições para ajudar”. PZS4 disse: “acho muito relevante essa temática, deve ser pensado e considerado o poder da música para criar novas possibilidades de aprendizados nos alunos”.

CONCLUSÃO

Apesar de não possuírem experiência com o ensino de música, ficou claro que os professores participantes da pesquisa se esforçam para usar a música no cotidiano com os alunos, como foi comentado por eles acima. Isso demonstra o grande interesse e a necessidade que se tem de usar a música como ferramenta de ensino-aprendizagem. É óbvio que a

⁶ Professora da escola zona sul 1

perpetuação do ensino na grade curricular requer uma série de adaptações e ajustes e isso envolve a estrutura do ensino como um todo.

De acordo com informações da pesquisa, observou-se que as escolas não têm salas específicas – preparadas acusticamente – para o ensino de música, não possuem espaço suficiente para construção de novas salas em suas imediações. Não existem instrumentos musicais para auxiliar os alunos e professores nesse aprendizado. A falta de profissional qualificado também dificulta o processo de ensino, uma vez que não existe profissional suficiente para atender a demanda do ensino em todas as escolas da região. A conscientização da disciplina “música” é outro ponto que precisa ser trabalhado no entendimento dos docentes, a falta de informação e conhecimento nessa área demonstra a parcialidade da visão dos participantes da pesquisa, isto torna o avanço da luta pelo ensino musical mais demorado, uma vez que não se pode lutar por aquilo que não se tem conhecimento pleno.

O conhecimento musical que impera na maior parte da população é empírico, baseado no senso comum, transmitido de pessoa para pessoa de qualquer maneira, esse conhecimento obviamente não pode ser descartado, mas precisa ser ampliado e trabalhado com a ajuda da escola.

O ensino musical na sua essência está ausente na pauta escolar, essa é a realidade encontrada nesse estudo, onde gestores, pedagogos e professores, não sabem com precisão que medida tomar para mudar esse cenário, talvez porque a iniciativa não dependa primeira e exclusivamente deles, apesar de reconhecerem o valor do ensino. Tem-se um grande desafio, difícil, mas não impossível, que exige bastante esforço por parte daqueles que reconhecem a importância do ensino musical e estão dispostos a lutar para que os benefícios desse ensino se tornem realidade nas escolas.

Essa luta envolve também as autoridades, os representantes políticos, secretários da educação e órgãos competentes. A música precisa ser incluída na pauta da escola, através de uma cultura musical de alto nível, com professores e alunos preparados usufruindo dos benefícios que a música pode proporcionar. É preciso repensar a educação sob a perspectiva da

arte, compreender sua linguagem que tem o poder de transmitir sentimento, emoção e acima tudo conhecimento. Este é um desafio a ser vencido, um sonho a ser realizado.

Referências

ALMEIDA, Renato. História da Música Brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro: F Briguiet& Comp. Editores, 1942.

BENEDETTI, Kátia Simone; KERR, Dorotéia Machado. O papel do conhecimento musical cotidiano na educação musical formal a partir de uma abordagem sócio-histórica. Revista da Abem, Porto Alegre, V. 20, 35-44, set. 2008.

CAMPOS, Moema Craveiro. A educação Musical e o Novo Paradigma. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. São Paulo: Cortez, 1981.

DUARTE JR., João-Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fio: Um ensaio sobre Música e educação. 2. Ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

HOWARD, Walter. A Música e a Criança. 5. Ed. São Paulo: Summus, 1984.

KIEFER, Bruno. História da Música Brasileira, dos primórdios ao início do século XX. 1ª Edição. Porto Alegre. Movimento, 1976.

LUEDY, E. Batalhas Culturais: educação musical, conhecimento curricular e cultura popular na perspectiva da teoria em educação. Revista da Abem, Porto Alegre. n. 17, p 101-107, set. 2006.

MAFFESOLI, Michel. Elogio da razão sensível, Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

RIBEIRO, Joyce de Oliveira, Educação estética e formação humana: estudo de caso de uma escola Waldorf, Dissertação de mestrado, Minas Gerais, UFSJ, 2014.

SCHAFER, R. Murray. A Afinação do Mundo. Tradução Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Unesp, 2001.